

1232

Dá-lhe, Dalton!

Ofensiva de Dalton Trevisan, escritor paranaense: dois livros seus são lançados ao mesmo tempo no Rio: *Cemitério de Elefantes*, na Civilização Brasileira, e *Morte da Praça*, da Editôra do Autor. Antes, já a José Olímpio fizera um livro seu, mas em edição demasiado pequena. Muitos consideram Trevisan o mais forte contista do Brasil da nova geração e um dos melhores de todos os tempos. O fato de sua obra não ter tido ainda consagração da crítica e do público é dado como accidental. Mas desta vez — diz-se — Trevisan vai.

Dourado em alemão

Outro escritor de pequeno público e alto conceito da crítica é Autran Dourado. Ganhou há pouco o Prêmio Fernando Chinaglia, da União Brasileira de Escritores, seção da Guanabara, com seu romance *A Barca dos Homens*. Esse mesmo livro acaba de ser lançado em Munique, Alemanha, pela Editôra Carl Hanser, sob o título *Brandung*, que quer dizer *Ressaca*. Enquanto o nosso grande público (grande

público de livros é maneira de dizer, mas vá lá) continua a ignorar Autran Dourado, êle investe novamente com uma novela, *Uma Vida em Segrêdo*, da Civilização.

Mulher rendeira

O cearense João Gonçalves, nôvo chefe da SUDENE, foi pedir instruções ao cearense Castelo Branco, Marechal-Presidente. O Marechal disse estar certo de que êle saberia como agir. Em todo caso, lembrou: "Mas não se esqueça de fazer alguma coisa pelas rendeiras do Ceará."

A tentação da lavoura

A saudade da roça, essa saudade da terra que vive no fundo de todo cidadão urbano... Saudade que pode não vir da vida da gente mesmo, que pode vir de mais longe, do homem antigo que pisava o chão com o pé descalço. Saudade que leva o caixa de banco, filho do amanuense do Ministério, nascido, criado e vivido no asfalto, a fazer economias miúdas para comprar um sítio a prestações — um sítio cujo anúncio no jornal de domingo soube cativar seu urbano coração.

27.8.64

Não importa que êle chegue à conclusão de que o lindo terreno, em uma região saudável e encantadora, a 20 minutos do Rio, fica, na realidade, a 40 de Cascadura e é um triste e quente brejo entre dois morros. De qualquer modo, os mosquitos, os carrapatos, as decepções e as formigas o esperam. Mas o caixa, herôicamente, lutará para fazer sua casinha e sonhará, na quarta-feira, com a penosa viagem suburbana do sábado como se já tivesse uma passagem reservada para a Pasárgada.

Há urbanos que se arriscam a aventuras maiores, e sonham em trocar para sempre o escritório por uma fazendinha "que por enquanto está comendo dinheiro, mas pode dar uma boa renda" e lê com um olho lírico a revista que traz um artigo que explica perfeitamente o quão rendosa pode ser a cultura intensiva da alfafa ou a criação racional de marrecos.

Assim sonham os homens da cidade — e não despertam nem quando seus passos distraídos são ameaçados por um caminhão cheio de homens da roça que estão chegando ao asfalto, atraídos pelo chamamento irresistível de suas luzes.

27.8.64